

O ENSINO DE VIOLÃO EM GRUPO: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA PARQUE 210N

*Eudes de Carvalho Braga
Delmary Vasconcelos de Abreu
Universidade de Brasília UNB
eudescarvalho@hotmail.com
delmaryabreu@gmail.com*

Resumo: Este trabalho é um recorte de uma pesquisa concluída durante a graduação. Trabalho de conclusão de curso que teve como objetivo geral investigar como o ensino de violão em grupo esta organizado nas aulas da professora Suiá Tavares da Escola Parque 210N na cidade de Brasília DF. Trago, portanto, uma síntese do trabalho abordando as questões de pesquisa, os referências teóricos que deram embasamento, bem como a metodologia e a análise dos dados. Como objetivos específicos, busquei: averiguar como acontece este ensino no dia a dia da sala de aula; compreender como a professora define o que será trabalhado em sala de aula; entender como os objetivos são estabelecidos; analisar como se dá a relação com os alunos e como isso influencia no seu trabalho; verificar quais sistemas de notação musical são utilizados. Os resultados apontam que a profissão de professor tem se tornado cada vez mais dinâmica, necessitando estar atento a metodologias de ensino que levem todos os alunos a aprender. Para tanto, além de o professor planejar e executar boas aulas faz-se necessário ter uma mente aberta para que mudanças de procedimentos possam ser feitos durante o processo de ensino e aprendizagem. Acredito que a pesquisa concluída poderá contribuir com estudos que tratam do ensino de música, especificamente, do ensino de violão em grupo. Ao trazer à tona a experiência de professores, por intermédio de suas próprias vozes, tornamos visível um modo de ensinar violão em grupo no contexto escolar.

Palavras chave: ensino de violão em grupo; professores de música; escola parque.

Introdução

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa concluída durante a graduação que teve como objetivo geral investigar como o ensino de violão em grupo esta organizado nas aulas da professora Suiá Tavares da Escola Parque 210N, localizada na cidade de Brasília DF. A partir disso, apresento neste trabalho uma síntese da pesquisa concluída.

Durante a matéria Estágio Supervisionado em Música cursada durante a graduação, me deparei com a realidade relacionada ao ensino do violão em grupo no contexto da Escola Parque 210N. Percebi que nesse espaço escolar o ensino possuía peculiaridades relacionadas ao público alvo, ambiente, espaço físico, forma de ensino, perfil e atuação do professor,

material didático e participação dos alunos.

Baseada na concepção pedagógica do educador Anísio Teixeira, a escola foi criada para complementar a matriz curricular das Escolas Classe, oferecendo espaço específico e adequado para a prática da Educação Física e ensino de Artes (Música, Teatro e Artes Visuais), com o objetivo de promover a integração sociocultural dos alunos, preparando-os para um posicionamento crítico e transformador na sociedade. Sendo assim, a escola tem como missão, contribuir para o desenvolvimento integral do cidadão, sensibilizando-o por meio das Artes e Educação Física. O projeto político pedagógico da escola tem como foco para o ensino de música, trabalhar elementos da linguagem musical estabelecendo relações compositivas e expressivas.

Atuei em duas turmas da professora Suiá Tavares, graduada em Artes Visuais, mas que atua com o ensino de música na referida escola. Nessas turmas eram realizadas aulas de violão em grupo com uma média de, aproximadamente, 12 alunos. Ao vivenciar situações de ensino em contextos educacionais diferenciados percebi que os professores organizam o ensino também de maneira diferenciada, de acordo com o contexto em que atuavam. Uma vez que não tive como propósito durante o estágio realizado na Escola Parque observar de forma mais aprofundada a atuação da professora, permaneceu em mim a dúvida de como a professora organiza o seu modo de ensinar; o seu papel neste contexto; o material didático utilizado; a influência da sua formação neste contexto educacional; o sistema de notação utilizado para o ensino do instrumento.

Questionei-me como o ensino de violão em grupo está organizado neste contexto educacional. Isso me levou a refletir sobre os conteúdos e estratégias, objetivos e finalidades do ensino; as bases que sustentam o processo de seleção e organização dos conteúdos do ensino de violão nesse contexto; e as estratégias utilizadas pela professora para realizar suas práticas de ensino do instrumento.

Esses questionamentos levaram ao objetivo geral da pesquisa que consistiu em investigar como o ensino de violão em grupo esta organizado nas aulas da professora Suiá Tavares da Escola Parque 210N. Como objetivos específicos: averiguar como acontece este ensino no dia a dia da sala de aula; compreender como a professora define o que será trabalhado em sala de aula; entender como os objetivos são estabelecidos; analisar como se dá a relação com os alunos e como isso influencia no seu trabalho; verificar quais sistemas de

notação musical são utilizados.

Metodologia da Pesquisa

Por meio da abordagem metodológica podemos compreender muitos aspectos sobre a pesquisa. Isso ficou evidente no meu olhar e na maneira como busquei nortear os objetivos da pesquisa. Segundo Dias (2011), “ao ler uma metodologia, pode-se entender não só o olhar que o pesquisador manteve ao longo do percurso do estudo, mas também como ele tornou-se capaz de corrigir rumos diante dos fatos com os quais foi se deparando”. (DIAS, 2011, p. 30)

Nos últimos anos as pesquisas em Música e em Educação Musical vêm se desenvolvendo no Brasil por meio de diversos métodos de investigação. Esses métodos apresentam diferentes abordagens dentre elas os estudos de caso que é a opção adotada neste trabalho.

O Estudo de Caso de acordo com (YIN, 2005) tem como característica esclarecer uma decisão, ou conjunto de decisões, além do motivo porque foi tomado. Este tipo de estudo é realizado quando se quer lidar com condições contextuais acreditando que estas podem ser pertinentes ao fenômeno estudado como é o caso do método escolhido para a realização desta pesquisa. A partir de uma construção conjunta com o campo, sua utilização foi sendo sinalizada desde a escolha e delimitação do tema e, finalmente, definida com o direcionamento e os objetivos do estudo. Yin (2005) considera que a utilização do método depende, sobretudo, da questão de pesquisa. Do mesmo modo, cada estratégia de trabalho possui “uma maneira diferente de coletar e analisar provas empíricas, seguindo sua própria lógica” (YIN, 2005, p. 21). A construção deste trabalho se iniciou devido ao meu interesse pelo contexto e peculiaridades que o caso apresentava.

As entrevistas são geralmente utilizadas para recolher dados descritivos na linguagem do próprio entrevistado permitindo ao pesquisador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como o entrevistado interpreta aspectos do mundo (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 134).

Entrei em contato com a Escola onde a professora trabalhava na condição de estagiário

e pesquisador obtendo assim autorização para fazer a entrevista. A professora optou por ser identificada pelo seu próprio nome, Suiá Tavares, e não por pseudônimos como geralmente ocorre em pesquisas científicas. A entrevistada argumentou que ser chamada pelo seu próprio nome era uma forma de ser reconhecida como professora de música.

Análise e Interpretação dos dados

Das categorias elencadas no processo de análise surgiram dois capítulos de análise que tratam da formação e atuação da professora entrevistada. Apresento a seguir algumas falas da entrevistada articuladas com meu processo de análise.

No que se refere a sua aprendizagem musical nas diferentes redes de formação, Suiá considera a família como uma instituição chave na sua formação musical:

Eu já tinha tido muito contato com a música porque minha família quase toda estudou música. Muito mais a erudita do que a popular. Quando eu tinha mais ou menos onze anos comecei a estudar violão, daí com uns 17 participei da Orquestra de Violões um tempo e aí depois que eu concluí o, acho que foi com 16 ou 17.

Para tal relato é necessário, compreender que a aprendizagem e a formação musical abarcam outras dimensões para além do espaço escolar. Em uma ‘família de músicos’ como a de Suiá Tavares é possível dizer que “até mesmo a profissionalização ou a formação de professores de música ou profissionais que lidam com o ensino de música se tem realizado em espaços antes nunca pensados” (SOUZA, 2001, p. 85), tais como a família.

Destaca-se na formação da professora a atuação do professor particular e como este a influenciou, bem como as circunstâncias em que as escolhas por tal profissional foram realizadas. Nesse aspecto, assim narrou a professora:

Ele é muito organizado. Ele é muito disciplinado. É... era muito engraçado, porque quando eu ia tocar as coisas com ele...Eu começava tocando violão popular, aí meu pai chegava: 'não faz não, faz isso não, faz aquilo. Aí, eu chegava tirando a maior onda com o Everaldo. Ele dizia: seu pai meteu o bedelho de novo, né? Ele fica te ensinando as coisas erradas [risos...] Me pagava altos sapos pro meu pai, porque ele é muito metódico mesmo. Foi muito bom ter aula com ele, foi muito importante.

A professora obteve experiência trabalhando em diferentes contextos, com contato em três áreas das artes: música, visuais e cênicas. Ao perguntar sobre a sua experiência como docente, a professora disse:

Eu dei aulas. Tive alguns alunos particulares de violão. Dei aula em alguns ateliês, mas, pra pequenos grupos de pessoas, com uma classe é social [mais abastada]. Depois eu fui pro SESI, onde eu dei aula de música, de Teatro, de Artes visuais lá na Ceilândia. Aí, eu voltei. Fui embora. Voltei. Fui pra São Sebastião. Depois, de São Sebastião, eu fui pra 405 sul, desculpa 408 sul, uma escola Classe pra Fundamental. Depois, eu fui para o CASEB que era DIS [distorção de idade séria], que era pessoas com distorção de idade. Depois, eu fui pra escola parque 304, e agora eu vim pra cá, 210.

Pelo relato da professora, é possível perceber que a sua experiência músico-educacional ocorreu em diferentes contextos formais e não formais como: alunos particulares; aula de violão “em pequenos grupos”, em contextos sócio-educacionais como o Serviço Social da Indústria (SESI), Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília (CASEB) e Escola Classe de nível fundamental.

Os relatos que contemplam os modos de ensinar música da entrevistada apontam para um processo de imitação. Segundo a professora

Eu fico... repete de novo E, aí dependendo do nível de dificuldade que eles têm, eu tenho que adaptar o repertório pra coisas mais simples, porque eles não vão dar conta, e eles vão se sentir muito frustrados por não darem conta. Então isso foi uma coisa que eu fui desenvolvendo de turma pra turma, algumas turmas conseguiram outras não, e fui adaptando arranjos que pudessem ser acessíveis a todos eles.

Essa citação da entrevistada remete ao que relata (PRASS, 2004) sobre a imitação. Para a autora, a imitação, muitas vezes, ligada à repetição, é um dos recursos principais para o aprendizado. A repetição tanto de trechos como de músicas inteiras é uma estratégia para o ensino e aprendizagem da música.

As aulas de instrumento em grupo podem ter várias funções. Cruvinel (2004) destaca a democratização do ensino de música. Montandon (2004) aponta a musicalização geral do indivíduo. O ensino de instrumento em grupo, para Valsecchi (2004), propicia acesso ao aprendizado musical e coloca em prática um novo aprender musical, voltado para a cultura de massa, com uma metodologia dinâmica, descomplicada, atraente, a ponto de desmistificar que música seria somente para uma elite

Assim a professora entrevistada tem um objetivo definido em relação as suas aulas de violão. Assim relatou a professora:

Eu acho que o mais importante é que eles consigam tocar alguma coisa e que pra eles faça sentido. [Ou seja] eles sentirem que eles estão tocando alguma coisa. No início eu não tive acesso ao que era aula de instrumento coletivo, e aula em grupo, né? E não tive acesso a nenhuma metodologia, fui experimentando foi tudo muito baseado na pesquisa empírica.

Segundo Puerari (2011, p. 12) o foco do planejamento está no processo de como o professor constrói o seu conhecimento prático. A autora afirma ainda que dentre os aspectos que envolvem o planejamento estão: conteúdos, objetivos e estratégia de ensino pensada especificamente para os contextos escolares.

Ao planejar as aulas, a autora afirma que o professor deve fazer experiências, modificando o conteúdo conforme a necessidade da turma, percebendo, avaliando se as atividades nas aulas funcionaram ou não.

Com base nas autoras mencionadas, e de acordo com os relatos da professora entrevistada, os modos de ensinar música são representados pelas escolhas feitas durante o processo de planejamento, como relatou Suiá Tavares:

Às vezes, eu vou faço uma experiência. Aí, em casa eu já penso diferente, escrevo alguma coisa, rapidinho. Tanto que as tablaturas que eu faço pra eles são todas cheias de correções. Toda hora eu corrijo algumas coisas, e digo: Não gente! Eu escrevi aquilo ali. Risca isso agora e coloca o certo. Talvez não seja a melhor maneira, mas, foi a melhor maneira que eu encontrei de trabalhar com as limitações e aptidões deles. Vou ajustando. Não dá pra você chegar com um modelo pré-formado, não dá, não funciona,

O sistema de notação conhecido como tablatura, facilita a leitura e apresenta a música de forma mais simples para os alunos. Segundo Teixeira (2008), para a realização de frases melódicas os alunos podem aprender a reconhecer melodias que desejam cantar e corrigir possíveis desafinações, solar músicas com a melodia principal escrita, ou a melodia de acompanhamento fazendo papel de baixo, quando existirem outros violões fazendo o solo. Este tipo de notação auxilia professores em aulas coletivas de violão para iniciantes. Já que existe a hipótese de que o uso da partitura nas primeiras aulas de violão prejudica o aprendizado, pois impede a prática satisfatória no instrumento, que é fundamental para entender música inicialmente. Esse sistema de notação é visto pela entrevista da seguinte maneira:

Eles sentiram muita dificuldade, e eu ia ter que gastar muito tempo ensinando pra eles detalhes da linguagem da partitura, e quando eu vi a tablatura eu vi

que era muito simples pra eles decorarem, muito simples..

O registro das aulas é um documento que pode ser útil para a avaliação tanto por parte da instituição, como da professora no que foi planejado, registrado e trabalhado de fato. Esses registros acontecem, algumas vezes, no semestre, sendo uma importante ferramenta para ajudar a docente no desenvolvimento das aulas. Isso pode ser verificado no relato da professora:

Eu sempre filmo meus alunos, quando eles já estão tocando alguma coisa eu vou [e filmo]. E, assim, eu devia ter trazido pra você... A primeira aula eu filmei eles tocando, aí, sempre no final eu filmo umas duas três vezes por bimestre, e vou acompanhando o desenvolvimento [deles], mas, é um registro pessoal meu. Aí, teve um, agora, que eu publiquei na página da escola que foi a apresentação final do setor de música.

Em se tratando de um tipo de ensino que possui características peculiares e específicas, a professora entrevistada enxerga a forma de avaliação da seguinte maneira:

É muito oral, é uma avaliação oral. Tem o registro no boletim, né? Passou, não passou. E, tem a reunião com os pais. Alguns alunos são destaque, a gente leva uma cartinha falando: olha o seu filho é destaque na música, e tal, mas eu não, eu tento falar isso sempre pra todos, que todos estão lindos e maravilhosos, mesmo que não estejam porque eu sei que é difícil, não é fácil, não é fácil de jeito nenhum aprender a tocar violão pra eles.

De acordo com Puerari (2011 p.71), “é na relação que se estabelece o vínculo entre professor e aluno”. A maior preocupação do professor deve ser conhecer os alunos. Na declaração da entrevistada esse relacionamento ocorre da seguinte forma:

Acho que é boa a nossa relação. Eles são quem tem que falar isso. Eu brigo muito com eles. Eu sou muito sincera, Então, quando eles não estão trabalhando bem eu falo que eu vou chorar, que eles vão morrer de pagar mico na apresentação, mas quando eles estão horríveis eu falo que eu vou vomitar... Dá licença que eu vou me matar e volto quando vocês estiverem tocando direito. Eles acham engraçado, [risos...] Nunca falo com uma carga de raiva, sempre falo de uma forma engraçada, porque eles se sentem com vontade de trabalhar mais.

A partir dos relatos da professora entrevistada é possível averiguar que a aula de música, busca em seus objetivos, preparar os alunos para enfrentar a vida e atuar na

realidade do mundo. Desta forma, esta pesquisa lembra Del-Ben (2001), ao afirmar que,

[...] as professoras não buscam somente desenvolver um conjunto de habilidades musicais específicas, sem que isso leve a alguma transformação ou contribua de algum modo para as formas de pensar, sentir e agir de seus alunos. Não estão preocupadas somente com a formação musical específica dos alunos. (DEL BEN, 2001, p. 240).

Outro importante ponto é o papel da educação dentro do processo de mudança social para assim criar alunos com senso crítico capazes de perceber seu lugar na sociedade, para Neder (2012, p.118), "o professor criativo e em pleno domínio dos conhecimentos, possui competências necessárias para que sua prática produza identificações". Isso pode ser verificado no relato da entrevistada. Ela disse que "a educação é uma área que está na minha família. [...] Eu faço porque acredito, porque eu acho que a música pode transformar [...]. Ela pode transformar, e pode dar suporte, inclusive intelectual para os alunos irem para outras áreas".

Considerações Finais

Este artigo teve como objetivo geral discorrer sobre o trabalho de conclusão de curso realizado no segundo semestre de 2013 na Universidade de Brasília UNB e, assim, investigar como o ensino de violão em grupo está organizado nas aulas da professora Suiá Tavares da Escola Parque 210N, apresentando uma síntese da pesquisa concluídas. O foco esteve centrado em refletir sobre os conteúdos e estratégias, objetivos e finalidades do ensino de violão em grupo; as bases que sustentam o processo de seleção e organização dos conteúdos do ensino de violão nesse contexto; e as estratégias utilizadas pela professora para realizar suas práticas de ensino do instrumento.

Os resultados apontam que a profissão de professor tem se tornado cada vez mais dinâmica, necessitando estar atento a metodologias de ensino que levem todos os alunos a aprenderem. Para tanto, além de o professor planejar e executar boas aulas faz-se necessário ter uma mente aberta para que mudanças de procedimentos possam ser feitos durante o processo de ensino e aprendizagem.

Vimos que o objetivo principal das suas aulas é o de tocar o instrumento musical, de forma que exista sentido na prática que esta sendo realizada pelos alunos. Destacou-se também, a sua constante busca em dar autonomia aos alunos e em desenvolver junto com a prática do instrumento outras habilidades relacionadas ao fazer musical.

A professora cria arranjos conforme a capacidade de cada turma tornando, assim, o planejamento relacionado com os procedimentos metodológicos adotados em sala de aula. Um dos aspectos que mais me chama a atenção nesta forma de ensinar é, como organizar uma boa aula capaz de atingir a todos os alunos de forma homogênea proporcionando uma boa interação professor-aluno e que seja construtiva para ambos os lados. Vimos que problemas aparecem nas aulas coletivas de violão, dentre eles, a falta de atenção dos alunos e dificuldade para assimilar a matéria já que, neste tipo de situação encontram-se alunos com diferentes níveis técnicos que aprendem em velocidades diferentes.

Ao realizar essa pesquisa, e reportando-me aos estágios desenvolvidos na escola, durante a minha graduação me deparei com situações novas e, muitas vezes, adversas que me fizeram refletir a respeito do que é realmente importante durante a formação de um estudante universitário que mais tarde se tornará um professor de música.

Acredito que a pesquisa concluída poderá contribuir com estudos que tratam do ensino de música, especificamente, do ensino de violão em grupo. Ao trazer à tona a experiência de professores, por intermédio de suas próprias vozes, tornamos visível um modo de ensinar violão em grupo no contexto escolar.

Referências

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

CRUVINEL, Flavia. Maria. Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical: o início de uma trajetória de sucesso. I ENECIM. Goiânia GO, 2004. Goiânia. *Anais... I ENECIM 2004*

DEL BEN, L. Concepções e ações de educação musical escolar: três estudos de caso. *Tese* (Doutorado em Música)–Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

DIAS, Leila M. M. Interações nos processos pedagógico-musicais da pratica coral: dois estudos de caso. *Tese* (Doutorado em Música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, UFRGS, 2011.

MONTANDON, Maria Isabel. *Ensino Coletivo, Ensino em Grupo: mapeando as questões da área*. In: I ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE INSTRUMENTO COLETIVO MUSICAL, Goiânia, 2004 . *Anais...* Goiânia, 2004.

NEDER, A. “Permita-me que o apresente a si mesmo”: o papel da afetividade para o desenvolvimento da criatividade na educação musical informal da comunidade jazzística. *Revista da Abem*, n. 27 p.117-130 jun. 2012.

PRASS, L. *Saberes musicais em uma bateria de escola de samba: uma etnografia entre os bambas da orgia*. Porto Alegre: Editora da UFRG, 2004.

PUERARI, M. Ensinar Música na Escola Básica: Um estudo de caso sobre o processo da escolarização da música na perspectiva de uma professora. *Dissertação* (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

RÊGO, T. M. S. . Práticas musicais no dia-a-dia: seus significados para os jovens estudantes do Ensino Médio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão-Campus Monte Castelo. 2012. *Anais... XII Encontro Regional da ABEM Centro Oeste*

SOUZA, Jusamara. Múltiplos espaços e novas demandas profissionais: reconfigurando o campo da Educação Musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, X, out. 2001, Uberlândia, *Anais...*, 2001. p. 85-92.

TEIXEIRA BARRETO, M. S. Ensino Coletivo de Violão: Diferentes Escritas no Aprendizado de Iniciantes. 2008. *Monografia* de fim de curso de Licenciatura em Música – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

TOURINHO, Cristina. Ensino coletivo de violão: princípios de estrutura e organização. Texto apresentado no *I Seminário da AAPG*, 2007.

YIN, Robert K. *Estudo de Caso: planejamento e métodos/* Robert K. Yin; Trad Daniel Grassi. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

VALSECCHI, Nurimar (Coordenadora Artístico-Pedagógica). *Projeto Guri*. In: I ENECIM – Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical. 2004, Goiás. *Anais...* p. 49-50 .1 CD-ROM.